

Apresentação

Após ter, recentemente, dedicado Dossiês a Ruy Belo, Herberto Helder e Nuno Júdice, a Revista do Centro de Estudos Portugueses da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais dá, agora, atenção a outra grande figura da poesia portuguesa contemporânea: Manuel Gusmão.

Autor de importantes livros de poesia e de uma não menos relevante obra ensaística, como sublinham muitos dos colaboradores deste volume, Manuel Gusmão se insere, no quadro da literatura portuguesa, como alguém que incansavelmente buscou pensar o poema como lugar instável onde se interpenetram e entram em conflito poesia e pensamento, texto poético e texto filosófico.

Abre o Dossiê o ensaio de Rosa Maria Martelo, que propõe um jogo “constelar” com a poética de Manuel Gusmão: a partir de cada uma das letras do alfabeto, trabalha-se uma palavra-conceito que funciona como “operador” ou “mapa” do pensamento poético do autor que é homenageado neste número.

O texto de Joana Matos Frias faz uma leitura histórico-crítica de um poema retirado de *Teatros do tempo* (2001) com o intuito de propor uma reflexão de viés benjaminiano sobre as modulações da temporalidade na poesia de Manuel Gusmão, sobejamente marcada pela discussão da problemática filosófica que envolve tempo e História.

Por sua vez, o ensaio de Pedro Eiras vê a poesia de Manuel Gusmão como um *constructo* em que “a linguagem do poema e a vivência ética e política que o sustenta acontecem no mesmo gesto”, reverberando, assim, a perspectiva de Walter Benjamim, Jacques Derrida e Slavoj Žižek.

O artigo de Carina Infante do Carmo traça uma panorâmica da obra poética de Manuel Gusmão, recentemente republicada, a partir da ênfase, nela posta, em alguns de seus principais elementos estruturantes, tais como a reflexão “sobre o mundo dos homens e da História, com uma inventiva incansável de figuras de linguagem e formas do mundo”, que se conjugam a uma práxis escritural que assume e privilegia uma “dimensão ética e cognitiva” da linguagem, da História e do poema.

Jorge Vicente Valentim analisa o papel do leitor e dos exercícios de leitura na obra ensaística de Manuel Gusmão, tendo como ponto de partida os prefácios, posfácios e introdução a obras ficcionais produzidos pelo ensaísta ao longo de décadas de efetivo exercício da crítica literária.

O texto de Marleide Anchieta de Lima encerra o Dossiê. Nele, as relações, na obra poética de Manuel Gusmão, entre cinema e poesia são esmiuçadas, através da análise de certos recursos e procedimentos que dão a ver uma técnica e um desejo de “lentidão verbo-visual” nesta poesia.

Na Seção “Inéditos e Dispersos”, Manaíra Aires Athayde apresenta versões inéditas de dois poemas de Manuel Gusmão, a quem agradecemos por tê-los generosamente disponibilizado para publicação neste Dossiê.

Abre a Seção “Varia” o ensaio de André Corrêa de Sá. Propõe-se, aqui, um instigante diálogo, em chave comparatista, do romance *O meu nome é legião* (2007), de António Lobo Antunes, e a linguagem musical do funk carioca, com especial atenção para as letras e a performance da cantora Valesca Popozuda.

Já o artigo de Duarte Drumond Braga reflete sobre os elementos constituintes do denominado “conto rústico” português, tendo em perspectiva as características espaciais nele predominantes.

Três resenhas encerram o volume: a de Arturo Diaz comenta a recente edição da *Teoria da Heteronímia*, de Fernando Pessoa, organizada pelos consagrados estudiosos da obra pessoana, Fernando Cabral Martins e Richard Zenith; a de Isabella Batista de Souza analisa *Servidões*, de Herberto Helder; a de Maria de Jesus Cabral debruça-se sobre o livro de ensaios de Manuel Gusmão *Tatuagem e palimpsesto* – da poesia em alguns poetas e poemas.

Silvana Pessôa de Oliveira
Manaíra Aires Athayde